

Nome: _____ Nº: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: _____

Componente Curricular: _____ Professor(a): _____

Consciência Moral e Liberdade

A consciência é a característica que melhor distingue os homens dos outros animais. Ela permite o desenvolvimento do saber e de toda essa racionalidade que se empenha em distinguir o verdadeiro do falso.

Mas, além dessa consciência lógica, o ser humano possui também uma consciência moral, isto é, a faculdade de observar a própria conduta e formular juízos sobre os atos passados, presentes e as intenções futuras.

Assim, depois de julgar, o homem tem condições de escolher, dentre as circunstâncias possíveis, seu próprio caminho na vida. A essa possibilidade que o homem tem de escolher seu caminho e construir sua história dá-se o nome de liberdade.

A liberdade e a consciência moral estão intimamente relacionadas, porque só tem sentido julgar moralmente a ação de uma pessoa se essa ação foi praticada em liberdade. Quando não se tem escolha (liberdade), se é coagido a praticar uma ação, é impossível decidir entre bem e mal (consciência moral). A decisão, nesse caso, é imposta pelas forças coativas, isto é, que impõem uma conduta.

Por outro lado, quando estamos livres para escolher entre esta ou aquela ação, tornamo-nos responsáveis pelo que praticamos. É essa responsabilidade que pode ser julgada pela consciência moral do próprio indivíduo ou do grupo social.

Do ponto de vista filosófico, podemos sintetizar a questão da liberdade em três pontos:

- **Determinismo absoluto:** A liberdade já não existe, pois o homem é sempre determinado, seja por natureza biológica, (necessidade e instintos), seja natureza histórico-social (leis normas e costumes). Ou seja, as ações individuais seriam causadas e determinadas por fatores naturais ou constrangimentos sociais, e a liberdade seria apenas uma ilusão. Essa concepção encontra-se presente no pensamento de filósofos materialistas do século XVIII, tais como o francês Helvetius (1715 -1771) e Holbach (1723-1789)
- **A liberdade absoluta:** O homem é sempre livre. Embora os defensores dessa posição admitam as determinações de origem externa, sociais, e as de origem interna, tais como desejos, impulsos etc. sustentem a tese de que o indivíduo possui uma liberdade moral que está acima dessas determinações. Ou seja, apesar de todos os fatores sociais e subjetivos que atuam sobre cada indivíduo, ele sempre possui uma possibilidade de escolha e pode agir

livremente a partir de sua autodeterminação. A maior expressão dessa concepção filosófica acerca da liberdade é encontrada no pensamento de **Jean-Paul Sartre**, “que afirmou que o homem está condenado a ser livre”.

- **A relação dialética entre liberdade e determinismo** homem é determinado e livre ao mesmo tempo. Determinismo e liberdade não se excluem, mas se completam. Nessa perspectiva não faz sentido pensar em uma liberdade absoluta nem em uma negação absoluta da liberdade. A liberdade é sempre uma liberdade concreta, situada no interior de um conjunto de condições objetivas de vida. Embora a nossa liberdade seja restringida por fatores objetivos que cercam a nossa existência concreta, podemos sempre atuar no sentido de alargar as possibilidades dessa liberdade, e isso será tanto mais eficiente quanto maior for a nossa consciência a respeito desses fatores. Essa concepção é encontrada no pensamento de Espinosa, Hegel e Marx. Embora haja muitas diferenças entre eles, o ponto em comum é a ideia de que a liberdade é a compreensão da necessidade (dos determinismos).

VIRTUDE: USO DA LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE

A consciência moral geralmente nos fala como uma voz interior que nos inclina para o caminho da virtude.

A palavra virtude deriva do latim *virtus* e significa a qualidade ou a ação digna do homem. Ela designa, portanto, a prática constante do bem, correspondendo ao uso da liberdade com responsabilidade moral.

O oposto da virtude é o vício, que consiste na prática constante do mal, correspondendo ao uso da liberdade sem responsabilidade moral.

Mas, afinal, o que é essa responsabilidade? O termo vem do latim *respondere* e significa estar em condições de responder pelos atos praticados, isto é, de justificar as ações.

Para Erich Fromm, a responsabilidade tem como base, num primeiro momento, a relação do homem com sua própria condição humana, isto é, com a realização de suas potencialidades de vida:

“O bem é a afirmação da vida, o desenvolvimento das capacidades do homem. A virtude consiste em assumir a responsabilidade por sua própria existência. O mal constitui a mutilação das capacidades do homem; o vício reside na irresponsabilidade perante si mesmo” Fromm, Erich. *Análise do homem*. p. 30

Fonte: Gilberto Cotrim. Fundamentos da Filosofia

Atividade:

Entregar na próxima aula:

Disserte:

“Se a decisão moral entre bem e mal depende da liberdade de escolha, como é possível uma sociedade atingir a maioria moral quando muitos dos seus membros são privados dessa liberdade?”